



# I SEMINÁRIO INTEGRADO DE PESQUISA E EXTENSÃO

Desafios da Pós-Graduação em Educação  
na articulação com a sociedade amazônica

## TEMPLATE RESUMO EXPANDIDO

### CONHECIMENTOS E LÍNGUAS MAWAYANA, XEREW, KATWENA, CARUMA, HIXKARYANA E WAI WAI EM SALA DE AULA

Autor 1: Felipe Souza da Silva

Universidade Federal de Roraima -UFRR

Boa Vista - RR, E-mail: felipe2021rr@gmail.com

Autora 2: Ananda Machado

Universidade Federal de Roraima -UFRR

Boa Vista - RR, E-mail: ananda.machado@ufrr.br

GT - Saberes, Linguagem e Educação GT-4

**Resumo:** A presente apresentação objetiva compreender os grafismos indígenas dos povos wai wai, os sentidos e significados expressados por meio da arte. Visa contextualizar sua história, cultura e língua. Busca refletir acerca de uma proposta pedagógica na escola que prima pela valorização da arte e da língua. Dessa forma, primeiro analisa e entende a importância dessas artes na escola. Essa expressão da arte, é utilizada no dia a dia da sociedade, pois acreditamos que a arte traz uma linguagem de representação com significados diferentes, que servem como material de ensino, junto das histórias e das especificidades de cada cultura em particular. Os padrões gráficos Wai Wai são usados pelos outros povos que vivem entre os Wai Wai, tais como estudados. Incluindo os nomes nas línguas Wai Wai e portuguesa, seus significados, quem pode usar e onde são pintados os corpos, em quais momentos. Fazendo ainda uma análise, abordando conhecimentos associados.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação; grafismos indígenas; wai wai; Escola.

## Introdução

A partir de material já pesquisado, percebemos algumas especificidades de cada língua e cultura, com a perspectiva de reconhecer detalhes e proporcionar a valorização de cada uma delas na formação de professores e no ensino de saberes desses povos em suas próprias línguas.

Busca-se assim compreender características específicas a partir das identificações dessas variações culturais e linguísticas, com suas maneiras de expressões, pensamentos e de uso de suas línguas. Buscamos contribuir para manter as línguas e ciências transmitidas por meio da educação, abrangendo conteúdos relevantes que envolvem suas relações com a natureza.

## Desenvolvimento





# **I SEMINÁRIO INTEGRADO DE PESQUISA E EXTENSÃO**

Desafios da Pós-Graduação em Educação  
na articulação com a sociedade amazônica

A escola está sendo pensada e ativada coletivamente, com os próprios materiais e concepção pedagógica que leve em conta iniciativas qualificadas e produzidas no seu território, com conteúdos de sua convivência para subsidiar aprendizagem contextualizada, situada e significativa.

O uso das línguas minorizadas, com iniciativas de produzir a documentação da língua e dos conhecimentos que envolvem as relações sociais interétnicas. Consideramos fundamental compreender a visão de mundo de cada povo e estudar os processos que os fizeram perder força e espaço. E assim ressaltar que seus saberes ainda estão presentes nas práticas culturais, lembrando que essas línguas e saberes personificam o conhecimento ancestral e regulam as relações entre o homem e a natureza como um todo.

Assim, a pesquisa e a escola podem justamente fortalecer as línguas, culturas e identidades desses distintos povos que convivem na comunidade. Esse estudo sistematizado servirá como registro desses conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural dos povos Mawayana, Xerew, Katwena, Caruma, Hixkaryana e Wai Wai, observando como os mais velhos ensinam os conhecimentos da floresta para o fortalecimento de saberes indígenas dos povos que faziam e fazem hoje em dia nosso território continuar existindo.

Por meio de um levantamento, pudemos compreender e constatar as necessidades pedagógicas que os alunos sentem a partir da expressão em cada língua. Nossa preocupação com o fortalecimento de cada língua em específico resultou na elaboração desse artigo para desenvolver um trabalho reflexivo, que buscará atender às necessidades de cada povo de forma bilíngue. Para além do ensino de língua indígena, nos dedicamos à ecologia dessas outras línguas porque a diversidade é importante.

Martins (2019) relata uma experiência com o ensino de língua por meio da formação de professores indígenas e produção de material didático. Ela adotou uma perspectiva Freiriana e trabalhou uma proposta de transformação que prioriza o diálogo e a construção conjunta de processos educativos de base crítica e emancipadora. A autora apresenta uma relação de orientações, sustentadas em Freire para pensar a Educação Indígena diferenciada, a partir do diagnóstico e diálogo.





# I SEMINÁRIO INTEGRADO DE PESQUISA E EXTENSÃO

Desafios da Pós-Graduação em Educação  
na articulação com a sociedade amazônica

A proposta de ensino de línguas pautada nas bases legais voltadas à educação indígena diferenciada, segundo Martins (2019) traz visão reducionista. A autora chama a atenção para a ausência de uma base epistemológica que contemple a perspectiva indígena. E uma pesquisa aprofundada, com a elaboração de materiais nas línguas indígenas pode viabilizar a construção dessa base epistemológica de cada povo/língua.

Em Roraima os Wai Wai, Mawayana, Xerew, Katwena, Caruma e Hixkaryana merecem um diagnóstico sociolinguístico, a documentação de material cultural e linguístico, sua análise e o reconhecimento do lphan. Sendo assim, esse estudo valoriza o uso de todas essas línguas na sociedade pelos povos. E na escola compartilharemos o conhecimento das línguas, dos contextos históricos e de suas literaturas. Os povos minorizados podem exercer os seus direitos de acesso ao conhecimento e fomentar o reconhecimento de suas ciências, de suas culturas e modos de vida.

Apesar dos saberes circularem nas nossas comunidades, cada vez mais no Jatapuzinho, são desvalorizados pelos jovens. Muitos pensam que por conta da língua Wai Wai ser falada e dominar o ambiente da comunidade, é mais importante do que as línguas minorizadas Mawayana, Xerew, Katwena, Catuena e Hixkaryana. Em outras comunidades ainda expressam suas línguas, sabem os nomes dos objetos que não conseguimos incluir neste artigo, mas não as utilizam como comunicação com outras famílias, nas falas frequentes, nas atividades, nas pescarias e, até mesmo, nas festas culturais.

Almejamos metodologias e a produção de material pedagógico que possibilite compreender as particularidades de línguas e culturas desses povos que vivem no território. Precisamos refletir sobre as possibilidades de registro e de utilização de cada língua, para que cada um dos grupos minorizados que vivem na sociedade com povos Wai Wai possa garantir seu espaço na comunidade e na escola.

## Considerações finais

Contribuímos com este artigo para construção de uma educação própria, incrementando o processo de ensino na escola, com mediação na direção de estudar os saberes ancestrais e as línguas, valorizá-las na comunidade e na escola, formando





# I SEMINÁRIO INTEGRADO DE PESQUISA E EXTENSÃO

Desafios da Pós-Graduação em Educação  
na articulação com a sociedade amazônica

professores e construindo materiais didáticos a serem utilizados com alunos e professores.

A formação de professores e as práticas de ensino na escola, querem aprofundar um caminho teórico metodológico com o fim de apresentar um trajeto capaz de permitir o alinhamento do saber acadêmico, das experiências no campo da educação, presentes nas práticas pedagógicas, para levar a comunidade a entender a importância de nossas línguas e perceber que esses estudos envolvem esse contexto amplo.

## Referências

MARTINS, Maria Sílvia Cintra. Temas Geradores e Artefatos Culturais: ensinando línguas na Educação Indígena Diferenciada. In GOMES, Antonio Almir Silva (org) Ensino de Línguas e Educação Escolar Indígena, 2019.

